



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

AILANNY GONÇALVES BARBOSA

**A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA NO CONTEXTO DO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO DE REGÊNCIA: UMA EXPERIÊNCIA NA EMEIEF CONEGO
JOÃO MARQUES PEREIRA**

**CAMPINA GRANDE
2021**

AILANNY GONÇALVES BARBOSA

**A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA NO CONTEXTO DO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE REGÊNCIA: UMA EXPERIÊNCIA NA
E.M.E.I.E.F. CÔNEGO JOÃO MARQUES PEREIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Geografia, modalidade a distância da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de licenciada em Geografia.

Orientadora: Profa. Ma. Maria Marta dos Santos Buriti.

CAMPINA GRANDE

2021

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B238f Barbosa, Ailanny Gonçalves.

A formação do professor de Geografia no contexto do estágio supervisionado de regência [manuscrito] : uma experiência na E.M.E.I.E.F. cónego João Marques Pereira / Ailanny Goncalves Barbosa. - 2021.

27 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande, 2023.

"Orientação : Profa. Ma. Maria Marta dos Santos Buriti, Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC. "

1. Ensino de Geografia. 2. Estágio supervisionado. 3. Formação docente. I. Título

21. ed. CDD 372.891

AILANNY GONÇALVES BARBOSA

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA NO CONTEXTO DO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE REGÊNCIA: UMA EXPERIÊNCIA NA
E.M.E.I.E.F. CÔNEGO JOÃO MARQUES PEREIRA

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Curso de
Licenciatura Plena em Geografia,
modalidade a distância, da
Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial para à
obtenção do título de licenciada em
Geografia.

BANCA EXAMINADORA

Maria Marta dos Santos Buriti

Profa. Dra. Maria Marta dos Santos Buriti (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Alexandre dos Santos Souza

Prof. Dr. Alexandre dos Santos Souza
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Jordânia Alyne Santos Marques

Profa. Ma. Jordânia Alyne Santos Marques
Instituto Federal da Paraíba (IFPB)

AGRADECIMENTOS

Esta fase da minha vida é muito especial e não poderia deixar de agradecer primeiramente a Deus por toda força, ânimo e coragem para ter alcançado minha meta.

A minha professora e orientadora Maria Marta dos Santos Buriti por sempre estar presente para indicar a direção correta, pelo apoio, paciência e dedicação.

Os meus amigos de curso Enadiey e Emanuel que compartilharam dos inúmeros desafios que enfrentamos, transformando essa caminhada mais leve.

Agradeço imensamente minha família, que me apoiou, me auxiliou e sempre acreditou em mim durante toda minha caminhada.

O professor Paulo Ribeiro minha imensa gratidão por me permitir realizar o estágio em sua turma, e por todo o ensinamento, que com sua maestria sobre nos conduzir tão bem nesse processo de troca de aprendizagem.

Enfim, todos que de forma direta ou indiretamente contribuíram na construção deste trabalho.

Obrigada a todos!

RESUMO

Este trabalho tem como tema geral a formação de professores de Geografia no estágio supervisionado. Desta forma, o objetivo diante da experiência e método desafiador às aulas foram muito dinâmicas e fizemos uso de livros, slides e bastante participativas com todos os alunos, as aulas foram com a frequência de cem por cento de aproveitamento dos mesmos, também tínhamos debates enriquecimento e sempre procurando trazer para nossa realidade. Os alunos tinham compromisso com as atividades realizada pra casa, isso mostra o interesse pela aprendizagem em geografia. Compreender a formação do professor de Geografia no estágio supervisionado de regência a partir da realidade vivenciada na E.M.E.I.E.F. Cônego João Marquês Pereira, que se localiza no município de Serra Branca-PB. A escola citada foi palco das atividades práticas do Componente Estágio Supervisionado III do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, que foi ofertado na grade curricular do período acadêmico de 2021.1. Este estágio foi de regência no ensino fundamental (anos finais). A turma em que se desenvolveu a regência foi do sexto ano, composta por 29 discentes. Devido ao cenário de pandemia da Covid-19, o qual estamos vivenciando desde o ano de 2020, o estágio aconteceu de forma remota tendo como realidade o ensino também apitada na escola. Na metodologia, destacamos a realização de pesquisas bibliográficas, documental e colaborativa. Os resultados alcançados pelas atividades de estágio e pesquisa apontam que a formação docente no estágio é um momento muito rico, mas também cheio de desafios, ainda mais diante de um novo modelo de ensino, a exemplo do ensino remoto, que surgiu de forma repentina e surpreendeu a todos. Diante disso, ressaltamos a importância do professor e do licenciando estarem atentos as estratégias que podem ser adotadas no processo de ensino e aprendizagem em Geografia na escola.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Estágio supervisionado. Formação docente.

ABSTRACT

This work has as its general theme the training of Geography teachers in supervised internship. Thus, the objective that served as the basis for its construction was to understand the formation of the Geography teacher in the supervised internship of conducting from the reality experienced at E.M.E.I.E.F. Cônego João Marquês Pereira, which is located in the municipality of Serra Branca-PB. The aforementioned school was the stage for practical activities of the Supervised Internship III Component of the Degree Course in Geography at the State University of Paraíba, which was offered in the curriculum of the academic period of 2021.1. This internship was conducted in elementary school (final years). The class in which conducting was developed was the sixth year, composed of 29 students. Due to the Covid-19 pandemic scenario, which we have been experiencing since the year 2020, the internship took place remotely with the reality of remote teaching at the school. In the methodology, we highlight the carrying out of bibliographical, documentary and collaborative research. The results achieved by the internship and research activities indicate that teacher training in the internship is a very rich moment, but also full of challenges, especially given a new teaching model, such as remote teaching, which emerged suddenly and surprised everyone. Therefore, we emphasize the importance of the teacher and the student being aware of the strategies that can be adopted in the teaching and learning process in Geography at school.

Keywords: Teacher Training. Geography Teaching. Supervised Internship.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	8
2.1 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DOCENTE	8
2.2 A GEOGRAFIA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS FINAIS) E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR.....	10
2.3 O ENSINO REMOTO E OS DESAFIOS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	12
3 METODOLOGIA	15
4 RESULTADOS	17
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA	17
4.2 A REGÊNCIA NO ESTÁGIO E A FORMAÇÃO DOCENTE.....	18
5 CONSIDERAÇÕES.....	23
REFERÊNCIAS.....	24
APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS ALUNOS	26

1 INTRODUÇÃO

A formação docente é um processo marcado por muitos momentos que se somam na direção da construção dos conhecimentos teóricos e práticos que subsidiam o professor em sua prática profissional. Embora todos estes momentos sejam igualmente importantes, é nos estágios supervisionados que o licenciando tem a oportunidade de estreitar laços com a realidade escolar, seu futuro campo de trabalho e nela colocar em prática o que foi discutido ao longo de sua trajetória até então na academia. Isso, contudo, não condiciona aos estágios o status de atividade essencialmente prática instrumental (Pimenta; Lima, 2006). Pelo contrário, o estágio docente deve ser visto como um espaço dinâmico em que a educação escolar, o processo de ensino-aprendizagem e a escola como um todo tornam-se objetos de reflexão.

Este trabalho decorre de atividades, práticas e reflexões construídas ao longo do estágio de regência em Geografia no ensino fundamental II, viabilizado a partir do Componente Curricular Estágio Supervisionado III, que pertence ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia, modalidade a distância, da Universidade Estadual da Paraíba e que foi ofertado no semestre 2021.1. A partir deste Componente houve a possibilidade de vivenciar o ensino de Geografia nesta etapa da educação básica.

Assim, o objetivo geral que norteou a construção do trabalho consistiu em compreender a formação do professor de Geografia no estágio supervisionado de regência a partir da realidade vivenciada na E.M.E.I.E.F. Cônego João Marquês Pereira, que se localiza no município de Serra Branca-PB. O estágio de regência que embasa as discussões aqui apresentadas aconteceu de forma totalmente remota, uma vez que a pandemia da Covid-19 e a suspensão das aulas presenciais nas escolas impediu o estágio presencial como pressuposto na Proposta Pedagógica Curricular (PPC) no Curso de Geografia EAD da UEPB. Desta forma, também trazemos considerações acerca do ensino remoto no qual foi construído o processo de ensino-aprendizagem de Geografia.

Na metodologia, destaca-se a abordagem qualitativa. Para construção do trabalho foram realizadas pesquisas bibliográficas e documental e, no decorrer das atividades de regência, pesquisa colaborativa. A pesquisa colaborativa é aquela em

que e constroem uma ação colaborativa no âmbito da prática educative (Desgagné, 2007).

A partir do que foi vivenciado no estágio, é possível destacar que a formação docente é sempre articulada por muitos fatores e o ensino remoto trouxe ainda uma realidade diferente para se construir a prática docente. O ensino de Geografia, com isso, vai também incorporando as possibilidades e limites desse momento atual, de forma que cabe ao professor titular e ao licenciando na condição de estagiário pensar e executar estratégias que tornem possíveis a aprendizagem, sem esquecer que muitos problemas não dependem somente das ações dos docentes.

O trabalho está dividido, além desta introdução, em três itens que compõem a fundamentação teórica; um item de descrição do caminho metodológico; um item em que se discutem os resultados; e, por fim apresenta-se as considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A formação do professor no estágio supervisionado docente

O estágio supervisionado docente aparece nos cursos de licenciatura com finalidades formativas importantes que vão desde a observação de aulas e do contexto escolar, até e a regência propriamente dita. Em ambas as etapas, ou seja, de observação ou de regência, o estágio é sempre um momento aguardado pelos professores em formação, que o veem como uma via para o estabelecimento de um contato concreto com a escola e com a educação escolar, e por isso o estágio deve ser realizado com compromisso, responsabilidade e determinação (Scalabrin; Molinari, 2013).

Por todas as possibilidades de formação que reúne, o estágio supervisionado é de suma importância para formação do professor, pois através dele se faz possível a articulação de diversas experiências e a efetivação de conhecimentos adquiridos na academia. De forma geral, a primeira etapa dos estágios destina-se ao contato com a escola, professores e alunos em que o licenciando vai vivenciando a realidade escolar e nesta vai observando como a prática docente se constrói. Em um segundo momento, o estagiário começa a lecionar tendo, muitas vezes, a primeira experiência na mediação do processo de ensino-aprendizagem.

Para Scalabrin e Molinari (2013, p. 2):

O estágio é uma prática de aprendizado por meio do exercício de funções referentes à profissão que será exercida no futuro e que adiciona conhecimentos práticos aos teóricos aprendidos nos cursos. Há várias modalidades de estágio, o estágio curricular obrigatório que é uma atividade assegurada na matriz curricular do curso, cuja prática varia de acordo com o curso e pode ser realizada em organizações públicas, privadas, organizações não governamentais ou através de programas permanentes de extensão da universidade. O estágio curricular não obrigatório se refere às atividades complementares ligadas à área de formação do aluno, porém, importantes para o desenvolvimento profissional dos acadêmicos, pois propicia maior tempo de intercâmbio entre a universidade e os espaços de atuação, melhorando desta forma o método de aprendizagem, podendo ser desenvolvidos em organizações que mantêm convênio com a universidade.

Assim, seja em qual modalidade for, de observação ou regência, o estágio corresponde a um processo de aquisição e mobilização de instrumentos que subsidiam a prática docente. É um momento de aprendizagem em que o que é vivido deve ser também analisado e refletido, para que não se torne uma prática qualquer. Neste processo e aprendizagem, é essencial que todos os sujeitos envolvidos no contexto de realização do estágio sejam pensados e envolvidos, porque é assim que a aprendizagem poderá ser mútua para todos.

De acordo com Pimenta e Lima (2006, p. 6) “enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas”. Isso significa dizer que o estágio deve estar fundamentado na colaboração dos sujeitos presentes nestas duas dimensões, sendo este um momento de aprendizagem para o professor em formação, mas também para o professor supervisor da escola. Ainda conforme as autoras, qualquer profissão envolve um aprendizado que é prático, no sentido de que aprender uma profissão se trata de aprender a fazer ‘algo’ ou ‘ação’. Assim, o estágio supervisionado docente proporciona um conhecimento que é prático, mas que não é somente prático. É também teórico, pois teoria e prática são elementos que devem ser trabalhados indissociavelmente na formação do professor.

Segundo Silva e Gaspar (2018, p. 207):

É inquestionável, portanto, a importância desse componente para o currículo de formação docente inicial, por possibilitar o diálogo entre a teoria e a prática, mas esse olhar que se entrecruza possui estreita relação com a forma de compreender a dimensão formadora do componente, que não se deu por acaso, mas a partir das inquietações de quem pratica, pensa e teoriza a educação, demandando diretrizes e regulamentações para os cursos de formação de professores.

O que isto quer dizer é que o estágio é um espaço frequentemente pensado e redefinido, de forma que possa ser cada vez mais relevante na formação docente. Assim, o estágio supervisionado deve se constituir como uma via para que o licenciando vá para a escola e possa compreender seu futuro local de trabalho. O estágio se fortalece como um espaço propício para o desenvolvimento do professor em formação e vivenciar momentos reais relacionados ao exercício da docência.

Diante do cotidiano escolar vamos nos deparar com dificuldades nas estruturas escolares. Neste processo, temos que levar em conta a realidade de cada escola e

suas diferenças, questões que influenciam no processo de ensino-aprendizagem.

Neste sentido, o estágio também é uma forma de aprimoramento do “olhar” e da prática do professor, que deve entender que não existe uma receita única para construir uma prática docente, para dá uma boa aula, mas existe percursos que aprendemos com a observação e com a prática regente no estágio que servem como referência.

2.2 A Geografia escolar no ensino fundamental (anos finais) e a Base Nacional Comum Curricular

A Geografia, enquanto campo do conhecimento, permite compreender o mundo em que vivemos e suas múltiplas dinâmicas. De acordo com Cavalcanti (2010, p. 3), para escolher o que ensinar: “o professor tem muitas referências, entre as quais as mais diretas são, de um lado, os conhecimentos geográficos acadêmicos, tanto da Geografia acadêmica quanto da Didática da Geografia, e, de outro, a própria Geografia escolar [...]”.

Dentro das influências que atingem a Geografia escolar podemos citar a influência dos documentos formais que norteiam os currículos, a exemplo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A BNCC foi posta em discussão através do Plano Nacional de Educação (2014-2024), que deu destaque a intenção de elaborar e estabelecer uma Base Nacional Curricular Comum (BNCC), que começou a ser discutida no ano de 2015. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), conforme especificado no Documento, trata-se de:

[...] um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2018, p. 7).

Desta forma, a BNCC não é o currículo em si. de acordo com Giroto (2016, p.421) “há uma tradição de senso comum no Brasil que confunde currículo com documento formal [...]”. No entanto, essa função de listar conteúdo não é dos documentos formais. A BNCC busca estabelecer competências e habilidades para a

educação básica.

Na BNCC, a Geografia aparece no ensino fundamental (anos finais) na Área de Ciências Humanas junto com o Componente de História. Segundo o que o Documento especifica acerca da Geografia nesta etapa da educação básica:

Estudar Geografia é uma oportunidade para compreender o mundo em que se vive, na medida em que esse componente curricular aborda as ações humanas construídas nas distintas sociedades existentes nas diversas regiões do planeta. Ao mesmo tempo, a educação geográfica contribui para a formação do conceito de identidade, expresso de diferentes formas: na compreensão perceptiva da paisagem, que ganha significado à medida que, ao observá-la, nota-se a vivência dos indivíduos e da coletividade; nas relações com os lugares vividos (BRASIL, 2018, 359).

Para isso, ou seja, para que os alunos compreendam o mundo a partir da sua compreensão geográfica é necessário o desenvolvimento do raciocínio geográfico, que segundo a BNCC corresponde a uma maneira de exercitar o pensamento espacial (Brasil, 2017). O raciocínio geográfico articula-se a partir de cinco princípios: analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

Nessa direção, a BNCC está organizada com base nos principais conceitos da Geografia contemporânea, diferenciados por níveis de complexidade. Embora o espaço seja o conceito mais amplo e complexo da Geografia, é necessário que os alunos dominem outros conceitos mais operacionais e que expressem aspectos diferentes do espaço geográfico: território, lugar, região, natureza e paisagem (BRASIL, 2018, 361).

Nesta direção, percebe-se que teoricamente a base dá destaque as categorias de análise e o estudo geográfico a partir das realidades vividas no cotidiano e articuladas com o mundo. Mas isso, contudo, não significa que a BNCC esteja isenta de críticas por parte de geógrafos e professores de Geografia. Para Giroto (2016, p. 420):

Há que se ressaltar que a comunidade geográfica brasileira composta por professores e alunos dos diferentes níveis da educação e materializada, por exemplo, na Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), têm se mostrado, historicamente, combativa no que se refere à aceitação de propostas curriculares de ensino de geografia feitas desde uma lógica centralizadora, sem a participação ampla e contínua dos diferentes sujeitos no processo de elaboração e implementação.

Ainda segundo Giroto (2016), isso também se aplica a BNCC. Há um conjunto

de críticas e preocupações manifestado diante da Base e sobre a forma como ela influencia o ensino de Geografia nas escolas. Para Giroto (2016), a [...] é fundamental entendermos a articulação existente entre a elaboração da BNCC e os interesses de grupos econômicos sobre a educação brasileira no momento atual” (Giroto, 2016, p, 433).

Sendo assim, precisamos compreender que a BNCC estabelece percursos de aprendizagem para a Geografia na educação básica e, neste caso para o ensino fundamental, que devem ser analisados com atenção pelos professores para que possam ser compreendidos através de todos os seus desdobramentos na educação.

2.3 O ensino remoto e os desafios para o ensino de Geografia no estágio supervisionado

Durante a pandemia da Covid-19, que se disseminou no Brasil principalmente a partir do mês de março de 2020, as aulas nos diferentes sistemas de ensino foram suspensas e como estratégia emergencial adotou-se o ensino remoto. Diante disso, as escolas passaram por um processo de readaptação através do qual foram buscadas formas para desenvolver, de forma remota, o processo de ensino-aprendizagem.

A pandemia da Covid-19 trouxe inúmeras modificações em nosso cotidiano, por conta das medidas sanitárias e de distanciamento social. Um dos setores mais afetados foi o educacional, de modo que as atividades pedagógicas presenciais foram suspensas e os órgãos reguladores nacionais indicaram a continuidade do semestre letivo, por meio de atividades remotas (RODINI, PEDRO, DUARTE, 2020, p. 43).

Como medidas para continuação das atividades escolares as aulas passaram a ser lecionadas com o auxílio de plataformas virtuais, onde estão ocorrendo de maneira online ou off-line, para assim puder dar continuidade ao ano letivo. Nisso, os educadores se viram diante da necessidade de se reinventar para dar seguimento as atividades de ensino. Os professores tiveram que adaptar metodologias e criar novas para contemplar os alunos em um contexto diverso daquele conhecido no ensino presencial.

O ensino remoto não é equivalente à Educação a Distância. Muito tem se

confundido os dois formatos, mas vale salientar que um, a Educação a Distância, é uma modalidade e o outro, o ensino remoto, é um modelo emergencial ainda difícil de compreendermos. Segundo Saviani e Galvão (2021, p. 38):

A expressão ensino remoto passou a ser usada como alternativa à educação a distância (EAD). Isso, porque a EAD já tem existência estabelecida, coexistindo com a educação presencial como uma modalidade distinta, oferecida regularmente. Diferentemente, o “ensino” remoto é posto como um substituto excepcionalmente adotado neste período de pandemia, em que a educação presencial se encontra interdita.

Essa confusão quanto a uma definição precisa do ensino remoto tem a ver, em parte, não tivemos um planejamento nacional, nem apoio efetivo do estado e município. Cada escola tem reagido de uma forma ao ensino remoto e embora pareça que a infraestrutura da escola em si não seja importante, já que os alunos e os professores estão utilizando seus próprios recursos para participarem do processo de ensino-aprendizagem, é preciso entender que as escolas com infraestrutura mais precária são, conseqüentemente, aquelas com mais dificuldades para dá auxílio aos alunos, até mesmo através de um material impresso que venha a ser entregue para os alunos que não têm acesso as plataformas digitais.

Temos que levar em questão que as escolas refletem, na verdade, a desigualdade social existente na sociedade e ela que leva a esse quadro de alunos que não têm acesso internet ou aos equipamentos necessários como computador e *smartphones*. Onde envolve várias questões que nos fazem refletir acerca desse momento atípico pelo qual estamos passando.

Nesse processo todo podemos entender que precisamos articular estratégias pedagógicas para assim conseguimos driblar essas dificuldades procurando sempre trazer o ensino para realidade do aluno, para assim minimizar impactos causados nesse período de pandemia. É de conhecimento que o planejamento pedagógico é sempre um exercício fundamental. Em situações atípicas, esse planejamento exige soluções criativas para os problemas, demandando transposição de ideias tradicionais e proposição de estratégias pedagógicas diferenciadas para atender à demanda dos estudantes e professores (HODGES, 2020).

O momento do qual estamos enfrentando diante do ensino remoto emergencial é desafiador e ao mesmo tempo pode ser enriquecedor para prática pedagógica, pois assim nós professores somos desafiados a ser mais criativos

nas aulas, sempre buscando formas para acrescentar e enriquecer melhor as aulas on-line e então assim conseguir maior participação e retorno maior dos alunos. Isso, contudo, não pode ser visto como uma via para sobrecarregar os professores e atribuir a estes a responsabilidade por todos os problemas do ensino remoto, que são inúmeros.

De acordo com Saviani e Galvão (2021), o ensino remoto em si é desafiador e cheio de dificuldades, sendo o seu esvaziamento manifestado pela impossibilidade de se realizar um trabalho pedagógico com o aprofundamento dos conteúdos de ensino, uma vez que esse modelo não comporta aulas em que seja possível mesclar diferentes formas de aprendizagem. Isso quer dizer que, em essência, o ensino remoto já é limitante e o que os professores podem fazer neste contexto é buscar vias para se tentar amenizar as adversidades.

3 METODOLOGIA

Ao curso do processo de pesquisa, a abordagem adotada foi aquela comumente utilizada nas pesquisas em educação e no âmbito da formação do professor de Geografia, isto é, a qualitativa. Já em relação aos procedimentos, seguiu-se aqueles trabalhados no contexto geral do Componente Estágio Supervisionado III que evidenciou a importância da pesquisa bibliográfica para compreender a realidade prática vivida no estágio remoto, a pesquisa documental para compreender a influência dos documentos formais no ensino de Geografia na escola e a pesquisa colaborativa como uma forma de atuar colaborando com a turma em que o estágio ocorreu.

Quadro 1- Caminho metodológico da pesquisa

Abordagem/procedimentos metodológico	Conceituação	Desenvolvimento
Pesquisa qualitativa	Nas pesquisas qualitativas um fenômeno pode ser melhor compreendido a partir da consideração do contexto em que ele ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada (GODOY, 1995). Trata-se de um tipo de pesquisa que trabalha com dados qualitativos, com informações expressas nas palavras orais e escritas (ZANELLA, 2013).	No contexto do estágio, a pesquisa qualitativa foi empregada com a intenção de possibilitar um olhar para a realidade do ensino de Geografia no estágio remoto, de forma que fosse possível observar e refletir acerca dos diferentes sujeitos, processos e relações por traz desse processo.
Pesquisa bibliográfica	Para Gil (2002) a pesquisa bibliográfica é aquela construída através de um conhecimento sobre uma temática.	Pesquisamos textos, cuja temática aponta para a formação docente e para o estágio supervisionado, bem como para o ensino remoto.
Pesquisadocumental	Neste tipo de pesquisa, utiliza-se fontes que não receberam ainda um tratamento analítico (PRODANOV; FREITAS, 2013).	Foi realizada através da análise da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e de suas deliberações para o ensino de Geografia no fundamental II.
Pesquisa colaborativa	A pesquisa colaborativa se articula a projetos cujo interesse de investigação se baseia na compreensão que os docentes constroem, em interação com o pesquisador, acerca de um aspecto da sua prática 19 profissional, em contexto real (DESGAGNÉ, 2007).	Caracterizou-se pelas ações e práticas desenvolvidas de forma colaborativa junto ao professor supervisor do estágio na escola.

Fonte: Elaboração da autora (2021).

No contexto da pesquisa colaborativa, foi aplicado um questionário diagnóstico (Apêndice 1) com os alunos da turma em que ocorreu o estágio, ou seja, o sexto ano. A turma de 6º era formada por 29 alunos, dentre eles 10 meninos e 19 meninas. No questionário, os alunos responderam perguntas discursivas. O intuito da aplicação do questionário foi de compreender as dificuldades e as percepções dos alunos diante da nova realidade, e assim planejar as atividades de estágio.

4 RESULTADOS

4.1 Caracterização da escola

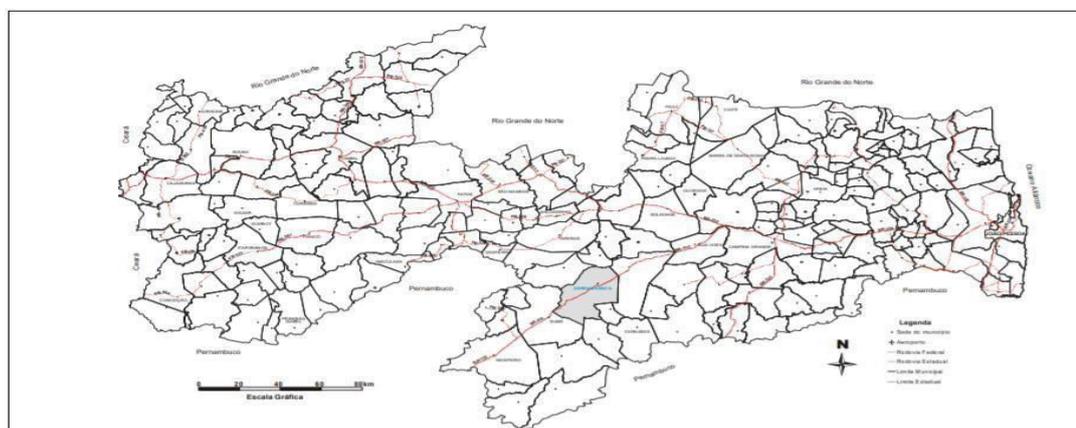
Estágio de regência em Geografia foi realizado na E.M.E.F.I.M. Cônego João Marques Pereira (Figura 1), que se localiza na cidade de Serra Branca-PB (Mapa 1), localizado na região geográfica imediata de Sumé, estado da Paraíba. Sua população em 2014 foi estimada IBGE(Instituto Brasileiro de Geografia estatística) em 13.637 habitantes distribuído em 738 km.

Figura 1- Escola campo de estágio



Fonte: Acervo da autora (2021).

Mapa 1- Localização do Município de Serra Branca-PB



Fonte: CPRM (2005)

A Escola foi fundada na década de 1980 e desde então tem atendido alunos nos turnos manhã e tarde nas etapas da educação infantil e do ensino fundamental (anos iniciais e anos finais). A escola, como tantas outras da rede pública, precisou se adaptar à nova rotina imposta pelo ensino remoto. Não houve uma preparação para os gestores, docentes e discentes nesse período para vivenciar essa nova realidade, as atividades eram realizadas pelos planos de aula e com o uso do livro didático.

O estágio ocorreu em uma turma do sexto ano de forma remota no turno vespertino durante as terça-feira (uma hora de aula), sob a supervisão do professor regente titular. O planejamento pedagógico desenvolvido para as aulas durante esse período de estágio ocorreu através da elaboração de 7 planos de aulas sobre a supervisão do professor regente, em que foi trabalhado os temas das aulas, objetivo, conteúdo, metodologia, recursos de didáticos e avaliação.

Nas aulas ministradas fez-se uso de slides em aulas expositivas e dialogadas que contaram com a resoluções de exercícios/atividades. Através do planejamento pudemos estabelecer um cronograma específico acerca da forma como as aulas iriam ocorrer, quais temas seriam abordados e assim permitir que o docente pudesse avaliar o desenvolvimento dos alunos no decorrer do processo. Pode ser visto que a observação tem um papel importante pois através dela pudemos entender um pouco acerca da dinâmica escolar e identificar as necessidades de cada aluno, bem como as limitações que vamos enfrentar durante ao longo do período.

O docente diante desse novo cenário teve que se reinventar, buscando formas de construir o conhecimento junto com os alunos através da tela do computador para conseguir suprir, ainda que de forma, parcial, as lacunas existentes.

4.2A regência no estágio e a formação docente

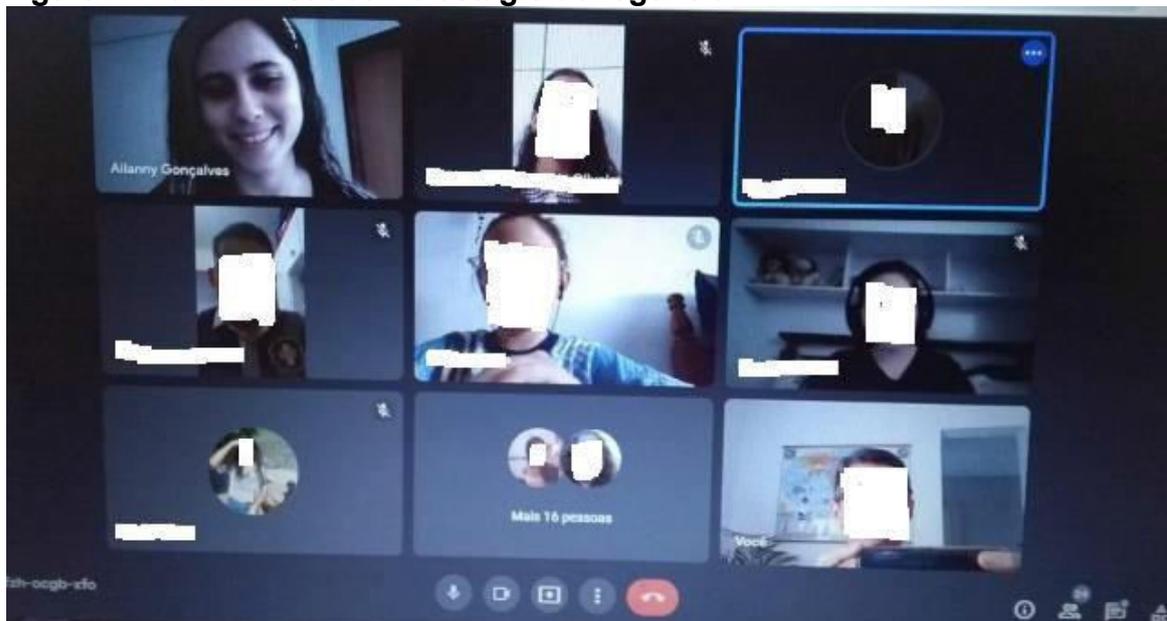
Neste item iremos descrever e discutir as atividades trabalhadas no período de regência (maio a junho de 2021) pelo Google Meet com a participação de 29 alunos. Vale salientar que os conteúdos trabalhados já estavam especificados no plano de curso do professor regente titular, de forma que o planejamento da regência se deu em consonância ao que já estava estipulado nos percursos de aprendizagem estabelecidos no início do ano letivo.

Na primeira aula ministrada o conteúdo abordado foi “os setores da economia”

através do qual buscamos construir uma discussão com os alunos acerca do papel destes setores na produção e transformação do espaço geográfico. Neste sentido, debatemos acerca do assunto trazendo fotos, mostrando as transformações ocorridos durante o período, os quais responderam aos estímulos e se mostraram bastante participativos, fazendo perguntas e participando também através da leitura de trechos do livro didático Geografia Geral do Brasil. Foram feitas perguntas aos alunos, apresentados exemplos de produtos que eles tinham em casa e faziam parte do setor terciário da economia. Em seguida, a aula continuou com a ênfase na importância dos setores da econômica no processo de urbanização das cidades.

Nesta primeira aula, 20 alunos dos 29 matriculados estiveram presentes na aula que ocorreu através da plataforma *Google Meet*. Como recursos didáticos foram utilizados *slides* elaborados pela estagiária e o livro didático. Após a aula, a atividade foi postada na plataforma *Classroom*. A atividade de fixação de aprendizagem possuía 3 questões discursivas e uma de múltipla-escolha.

Na segunda aula, seguimos com a metodologia expositiva e dialogada, com a intenção de manter a interação com os alunos. O conteúdo abordado foi “do comércio local ao mundial”, cujo objetivo geral da aula foi discutir de que forma ocorreu o surgimento das cidades e a expansão comércio. Foi feita uma revisão do assunto visto na última aula, em seguida a temática central da aula, isto é, o comércio local e mundial, passou a ser discutida junto com os alunos. A exposição contou com a observação e análise de mapas projetados na tela da sala virtual do *Google Meet*. Com o auxílio da cartografia foi possível apresentar para os alunos as principais rotas de comércio e como se deu sua expansão. Nesta aula, 22 alunos participaram.

Figura 2- Aula ministrada no estágio de regência

Fonte: Acervo da autora (2021).

Na terceira aula ministrada no contexto da regência no estágio docente foi trabalhado temas atuais, a exemplo da Pandemia da Covid-19 e da fome. Abordamos cada um dos temas, os alunos se mostraram muito participativos, tanto para fazer a discussão das atividades, como para debater acerca das perguntas feitas, o que eles entendiam sobre cada tema e o que podiam fazer para ajudar a melhorar a situação. Os alunos sempre eram questionados e instigados a refletirem sobre os conteúdos abordados a partir de situações concretas. Nesta terceira aula, também estiveram presentes 22 alunos no *Google Meet*.

Na quarta aula ministrada, o conteúdo em discussão foi: mapas e plantas. Entender qual é diferença entre eles e como são feitos, e qual é sua função foi o objetivo proposto. Trabalhamos a definição de cada um e as diferenças entre mapas, plantas e maquetes, entretanto, realizamos o mapa mental para compreendermos a localização, observamos diferentes tipos de mapas e sua linguagem cartográfica. Para exemplificação, fizemos uso dos mapas da Paraíba e do município de Serra Branca sempre buscando articular os conteúdos a realidade do aluno. 22 alunos estavam presentes na aula.

Na quinta aula ministrada foi trabalhado o tema: escala cartográfica e coordenadas. O objetivo estabelecido buscou dá conta de entender a diferença

entre escala gráfica e numérica, e aprimorar a leitura cartográfica dos alunos. Observamos a tabela de centímetros, metros e quilômetros, foi discutido com os alunos as fórmulas para transformar cm em km e descobrir a distância entre um ponto e outro e como se ler uma escala. Aplicamos na aula uma questão para eles descobrirem a distância entre 2 cidades e depois transforma em km. Todos foram muito participativos. 22 alunos estiveram presentes na aula.

Na sexta aula ministrada foi trabalhado o conteúdo: “os paralelos terrestres e os meridianos terrestres”, em que buscamos entender a função de cada um destes elementos e compreender o sistema de coordenadas geográficas. Utilizamos uma aulavídeo explicando e mostramos que os paralelos são traçados em relação a linha do equador que define o norte e o sul. Os meridianos têm como referência o Meridiano de Greenwich, que define o leste e o Oeste os paralelos ao se cruzarem com os meridianos, determinam pontos na superfície da terra que funcionam como espécie de endereço identificado como latitude e longitude. Apenas 22 alunos estavam presentes na aula.

Na sétima e última aula ministrada foi trabalhado um tema do calendário regional, as festas juninas. Para elaboração da aula usei dados google, discutimos como se deu o início dos festejos juninos no Brasil, vimos que cada festa é definida para simbolizar devoção a três santos, aprendemos também que cada maneira como é feita uma fogueira tem seu significado, as comidas tradicionais dessa época etc. E ao término da aula nos despedimos, visto que foi o encerramento das atividades de regência na turma. 24 alunos estavam presentes na aula.

Com base nas atividades desenvolvidas no estágio supervisionado de regência, é possível afirmar que a formação docente, assim como a realidade escolar, sofreu as influências advindas com o ensino remoto. A realização dos estágios docentes nesse novo contexto exigiu adaptação e estratégias para lidar com as novas formas como o ensino de Geografia vem ocorrendo. Isso trouxe desafios, pois ao longo da licenciatura não houve uma formação específica para esse cenário desenhada pela pandemia, uma vez que não se esperava um evento como este. Ainda assim, é interessante notar que o que é desafiador também permite ao professor se expor a novas situações e aprender como elas.

Segundo Gomes (2020, p. 38):

Muitos dos relatos dos professores na atual conjuntura dizem respeito à falta de um tempo maior e fundamental para aprenderem a utilizar softwares de forma mais robusta; o aprendizado tem sido feito de forma conjunta com os alunos durante o próprio processo e decorrer das aulas, o que facilita o gasto de tempo inútil por falta de conhecimento e manejo tecnológico.

Essa dificuldade de adaptação em tão pouco tempo também se estende aos professores em formação que tiveram que se inserir em novo formato de estágio diferente daquele que se convencionou nas licenciaturas, mesmo naquelas a distância como é o caso do Curso em que esta experiência se realizou. De toda forma, entre desafios e lacunas, a aprendizagem docente no ensino remoto foi importante para sabermos que o professor está em constante aperfeiçoamento no exercício de sua prática.

5 CONSIDERAÇÕES

Podemos dizer que o estágio é uma parte fundamental do processo de formação do professor, pois é através dele que a teoria adquirida na faculdade se entrelaça com prática presente na escola. Essa troca de saberes e conhecimentos que ocorre no estágio é enriquecedora e através dela podemos ganhar experiência e vivência e então assim nos moldarmos como professores com as experiências adquiridas nessa vivência, ainda que remota, na escola.

Estar em sala de aula como estagiários é sempre um momento muito aguardado pelos licenciandos, uma vez que é chegada a hora de dedicar-se a construção, na prática, dos saberes docentes que veem sendo trabalhados na universidade a partir de cada componente trabalhado.

Com a pandemia da Covid-19, os impactos sobre a educação através das medidas de distanciamento social necessárias ao controle do vírus desenharam novos cenários para a realização do estágio. Como construir a regência no contexto do ensino remoto? Essa foi uma pergunta que passou a andar junto aos anseios dos licenciandos.

Apesar de todos os desafios e destes terem deixado lacunas na formação, a exemplo da experiência em uma sala do ensino presencial, é possível dizer que também foi um momento de novas aprendizagens em que pôde-se vivenciar e se preparar para a docência levando em conta toda sua transformação constante de acordo com cada contexto. Esse período foi de grande aprendizado pois o estágio não ocorreu de forma presencial como é de costume, mais sim maneira online devido ao cenário atual que nós vivemos, foi um período de desafio tanto para nós docente, quanto para os alunos, onde tivemos nos reinventar e nos adaptar nesse novo cenário. Desafio que enfrentamos com maestria, apesar de todas as dificuldades. E quão é importante essa sincronia de escola e alunos, esses dois precisam andar de mãos dadas.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CAVALCANTI, I. de S. A Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. In: **Anais do I Seminário Nacional: currículo em movimento – perspectivas atuais**- Belo Horizonte. 2010.

CPRM- Serviço Geológico do Brasil. **Diagnóstico do município de Serra Branca- PB**. 2005. Disponível em: https://rigeo.cprm.gov.br/bitstream/doc/16382/1/Rel_Serra_Branca.pdf. Acesso em: 23 de jul. de 2021.

DESGAGNÉ, S. **O conceito de pesquisa colaborativa: a ideia de uma aproximação entre pesquisadores universitários e professores práticos**. Revista Educação em Questão, Natal, v. 29, n. 15, p. 7-35, 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIROTTI, E. D. Dos PCNS a BNCC: **O ensino de Geografia sob o domínio neoliberal**. Revista GEO UERJ, Rio de Janeiro, n. 30, 2016.

GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. Revista de Administração de Empresas, 35(2), 57-63, 1995.

GOMES, A. **A formação docente inicial do contexto de pandemia: crise e desafios, obstáculos e possibilidades de sucesso (uma construção historiobiográfica da identidade docente)**. 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/Windows10/Downloads/FORMACAODOCENTEINICIALLEENSINODELINGUAINGLESAEMCAPITULO3ESTGIOUFRN.pdf>. Acesso em: 11 de jun. de 2021.

HODGES, C. (et al). **The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning**. EDUCAUSE Review, 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-differencebetween-emergency-remote-teaching-and-online-learning#fn3>. Acesso em: 16 maio 2020.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poesis Pedagógica**, v. 3. n. 4, p. 5-24, 2006.

PRODANOV, C. C; FREITAS, E. C. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo, 2013. Disponível em:
https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/291348/mod_resource/content/3/2.1-E-book_Metodologia-do-Trabalho-Cientifico-2.pdf

RONDINI, C. A; PEDRO, K. M; DUARTE, C. dos S. **Pandemia da covid-19 e o ensino remoto emergencial**: mudanças na prática pedagógica. Educação, v. 10, n. 1, p. 41-57, 2020.

SAVIANI, D; GALVÃO, A. C. **Educação na pandemia**: a falácia do “ensino” remoto. Revista Universidade e Sociedade. S/L, s/v, n. 67, p. 36-49, 2021.

SCALABRIN, E; MOLINARI. A importância do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista científica-UNAR-**. s/l, v. 7, nº 1, p. 01-12, 2013.

SILVA, H. I; GASPAR, M. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Rev. bras. Estud. pedagog.**, Brasília, v. 99, n. 251, p. 205-221, 2018.

SENE, D, E; MOREIRA, J, C. **Geografia Geral e do Brasil**. Ed. SCIPIONE, PNDL 2020.

ZANELLA, L. C. H. **Metodologia de pesquisa. Florianópolis**: Departamento de Ciências da Administração/ UFSC, 2013. Disponível em:
http://arquivos.eadadm.ufsc.br/EaDADM/UAB_2014_2/Modulo_1/Metodologia/material_didatico/Livro%20texto%20Metodologia%20da%20Pesquisa.pdf

APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS ALUNOS

1- Qual sua idade:

2- Onde você mora?

3- Qual a profissão do seu responsável?

4- Há quanto tempo você estuda na Escola?

5- Qual a disciplina que mais se identifica na escola?

6- Qual a sua opinião acerca da Disciplina de Geografia?

7- Na sua visão, a Geografia estuda o que?

8- Você considera que a Geografia está presente no seu cotidiano? Se sim, de que formas?

9- Você sente dificuldade em estudar Geografia? Explique.

10- Como você avalia o ensino remoto?

11- Cite algumas sugestões para tornar as aulas de Geografia mais interessantes nesse período de pandemia.
